

**O patrimônio cultural do Brás:
reflexões sobre um trecho
específico**

**The cultural heritage of Brás
neighborhood: reflections
about a specific portion**

**El patrimonio cultural del
barrio de Brás: reflexiones
sobre un trecho específico**

Yasmin Darviche¹

Orientadora: Profa. Dra. Beatriz Mugayar Kühl (FAU-USP)

Pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida entre 2013-2014 com
financiamento do CNPq

O presente artigo propõe-se a refletir sobre o patrimônio cultural existente no bairro do Brás, como resultado de uma pesquisa voltada para o levantamento do patrimônio edificado, construído durante o período de formação e consolidação do Brás como bairro industrial. A pesquisa mostra que a tutela oficial deste patrimônio atendeu em maior escala a arquitetura de caráter monumental, representada pelos grandes equipamentos da região - como a estação de trem, a Hospedaria dos Imigrantes, e a igreja do Brás -, em detrimento da arquitetura cotidiana. Sustenta que esta arquitetura, ainda presente em grande parte do bairro, representada pelas vilas habitacionais, casas independentes, fábricas e galpões, constitui importante elemento de identidade para o bairro. Não tutelada pelos órgãos de patrimônio, a arquitetura de caráter simples, proporções menores, produzida sem pretensões à excepcionalidade, passa por constantes modificações inseridas no contexto de mudança da área como um todo e na dinâmica da metrópole.

Palavras-chave

patrimônio cultural; preservação; Brás

This paper intends to reflect about the cultural heritage in the Brás neighborhood in São Paulo, as a result of a research about built heritage, constructed in the period of formation and consolidation of Brás as an industrial neighborhood. The research shows that the official custody of this heritage paid attention to the monumental architecture - that has representative buildings as the train station, the immigration office and the Brás church - rather than ordinary architecture. It supports that the remaining “ordinary architecture” of the neighborhood, represented by the residential villas, independent houses, factories and industrial sheds, composes an important identity element of this region of the city. As they are not under custody of any governmental institution, these smaller proportion buildings with simpler characteristics and produced with no pretensions to be exceptional, has suffered constant modifications as well as the surrounding area in the context of the metropole’s dynamics.

Keywords

cultural patrimony; preservation; Brás

La presente ponencia propone una reflexión sobre el patrimonio cultural existente en el barrio de Brás, como resultado de una investigación orientada al estudio del patrimonio edificado, construido durante el período de formación y consolidación del barrio como industrial. Esta investigación muestra que la tutela oficial de este patrimonio atendió en mayor medida a la arquitectura de carácter monumental, representada por las grandes edificaciones de la región - como la estación de tren, la “Hospedaria dos Imigrantes” y la iglesia del Brás -, en detrimento de la arquitectura cotidiana. Además, en este trabajo se sostiene que esta arquitectura, todavía presente en gran parte del barrio, representada por viviendas, casas independientes, fábricas y galpones, se constituye como un importante elemento de identidad del barrio. No tutelada por órganos de patrimonio, la arquitectura de carácter sencillo, proporciones menores, producida sin pretensiones a la excepcionalidad, pasa por constantes modificaciones involucradas en el contexto del cambio del área como un todo y en la dinámica de la metrópolis.

Palabras-clave

patrimonio cultural; preservación; barrio Brás

1. Introdução

A formação urbana no bairro do Brás, iniciada em fins do século XIX, se consolidou no primeiro quartel do século XX (MORSE, 1970). Durante os anos que se seguem a atividade industrial no bairro é mantida, ainda que na década de 1950 surja uma nova região industrial na metrópole, notadamente a região do ABC. No período de implantação da atividade industrial, a população imigrante de origem italiana² representava o grande grupo que no Brás vivia e trabalhava e, nos anos seguintes, seus filhos foram assimilados. Durante a década de 1970, parte desses antigos habitantes, descendentes de italianos, transferiram-se para outras partes da cidade, quando também tomou força a migração nordestina para o bairro³. Atraídos pela indústria, e conseqüente demanda por mão de obra, a população nordestina foi absorvida, garantindo a continuidade da produção têxtil no Brás, vista ainda hoje como principal atividade da região⁴.

A atividade industrial no Brás seria afetada com a crise econômica iniciada em fins da década de 1970, perdurando por quase toda a década de 1980. Neste momento aconteceria o declínio da produção industrial nesses antigos bairros - ocorrendo muitas falências -, e os grandes equipamentos destinados à produção entrariam em um forte processo de abandono e obsolescência, dado seu desuso, restando áreas e edifícios desocupados durante toda a década. Entretanto, o padrão de ocupação urbano - marcado pela coexistência de grandes lotes, ocupados pelos galpões industriais, e pequenos lotes, onde se instalavam as casas destinadas aos operários - se manteve até fins da década de 1990.

Com a estabilização financeira da década de 1990, a matriz econômica antes voltada para a

produção industrial se transferiria para a financeira e seria retomado o interesse nesses locais. Como aponta Luciana Gennari (2004, p.3): “o caráter de construção e da ocupação das edificações na área foi mantido praticamente igual até final da década de 1990. Seu perfil mudaria apenas [...] nos últimos anos”. Ligada ao período de desindustrialização, a legislação urbana⁵, a partir da década de 1990, entenderia então as antigas áreas industriais, principalmente as contíguas às grandes artérias urbanas - no caso a linha do metrô - como passíveis de modificação, através da reorganização de seus lotes. Assim, os grandes lotes que abrigavam fábricas, ou formados a partir da agregação de pequenos lotes antes habitacionais, cederiam espaço para empreendimentos imobiliários, com a construção de condomínios residenciais.

Construções modestas para habitação, fábricas e galpões se tornaram, então, vulneráveis à destruição para dar lugar à tipologia do condomínio residencial que conhecemos hoje - monofuncional, sem diálogo com o entorno⁶ - ou a edifícios comerciais destoantes do conjunto, seja em volume ou em sua arquitetura. O fomento a um novo tipo de ocupação urbana é compreensível e benéfico, dado que muitas estruturas podem se tornar ociosas, entretanto, ele imprime uma nova dinâmica para a área e pode modificar a constituição urbana da paisagem, deixando de lado os valores urbanos do local, sobrepondo-se a uma lógica preexistente (SOUZA, 2001).

Estas ações sobre o conjunto edificado da área, pontuadas brevemente acima, incentivaram os órgãos de preservação, técnicos de planejamento e pesquisadores, a mapear as reminiscências edificadas, indicando exemplares importantes para a constituição do bairro, representantes da memória do local.



Figura 1. Escola Estadual Romão Puiggari - detalhe da fachada. Fonte: fotografia da autora, 2013.

Assim, no bojo de tais acontecimentos, estudos relevantes sobre patrimônio constituinte dos antigos bairros industriais, passaram a tomar corpo no fim da década de 1970. Materializados em dois inventários - o “CURA Brás-Bresser” e o “Patrimônio Ambiental Urbano - Zona Metrô Leste”- esses estudos indicariam exemplares remanescentes importantes para a constituição da memória do bairro, fornecendo base para estudos posteriores. Alguns anos depois, estudos como os de Manoela Rossinetti Rufinoni (2004; 2009) e Beatriz Mugayar Kühl (2009), constituíram-se como referenciais para a discussão sobre o tema da preservação do patrimônio de caráter industrial⁷ na cidade de São Paulo. E, no que compete à ação dos órgãos estadual e municipal, foi com o instrumento do tombamento, aplicado na área a partir da década de 1980, que a região passou a receber atenção institucional.

Segundo Manoela Rufinoni, a tutela do patrimônio industrial é importante pois abrange a análise de diferentes eixos:

[...] como recurso educacional, como subsídio aos estudos de história da técnica, dos processos produtivos ou equipamentos, ou ainda como artefatos que permitem novas perspectivas de análises e releituras históricas sobre o processo de industrialização e as transformações sociais, espaciais, políticas e econômicas dele derivadas. (RUFINONI, 2012, p.2)

O presente projeto de pesquisa surgiu então a partir do interesse do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretária Municipal de Cultura em estudos como este, pois seus resultados podem oferecer fundamentos mais amplos para um novo inventário sobre a área. Desenvolvida com apoio da CNPq, a pesquisa esteve articulada com outros projetos de iniciação científica propostos conjuntamente⁸, através de grupos de pesquisa da FAU-USP

e da UNIFESP, coordenados respectivamente pelas Professoras Dras. Beatriz Mugayar Kühl e Manoela Rossinetti Rufinoni, junto ao Núcleo de Apoio à Pesquisa “São Paulo: Cidade, espaço, memória”.

Dividida em duas etapas de desenvolvimento, a pesquisa inicialmente voltou-se ao conhecimento geral do bairro, baseada em estudos bibliográficos de fonte primária e secundária, análise de documentos de arquivo, exame pormenorizado da cartografia da área, e pesquisas de campo. E, num segundo momento, de estudo aprofundado sobre um perímetro específico, compreendido no bairro do Brás.

2. O olhar para o monumental

Os resultados da pesquisa indicam a riqueza material e imaterial que o Brás concentra. Embora tenha passado por transformações tanto de ordem social quando física (de caráter sobretudo urbanística), o bairro, quando comparado com a Mooca⁹ - bairro com origem e desenvolvimento similar -, despertou em menor escala o interesse do mercado imobiliário. Ou seja, não sofreu tantas intervenções de ordem física por parte da iniciativa privada. Isso garantiu, de certo modo, a manutenção de sua constituição territorial e seus principais exemplares edificados.

As primeiras iniciativas institucionais para proteção desse patrimônio vieram do órgão estadual, na década de 1980, indicando a preocupação dos órgãos de patrimônio para com as áreas que foram abandonadas, ou perderam sentido quando da desindustrialização. O Condephaat tombou, em 1982, a Estação do Brás e a Hospedaria dos Imigrantes. Em 1988, tombou ainda a Escola Estadual Padre Anchieta (antiga Escola Normal do Brás).



Figura 2. Igreja do Bom Jesus do Brás.
Fonte: fotografia da autora, 2013.

Edifícios esses tombados *ex-officio* pelo Conpresp, em 1991, marcando o início de sua atuação no bairro.

Esses primeiros tombamentos indicam o caráter dos bens reconhecidos como importantes: a estação de trem, a hospedaria e uma escola. Exemplares de arquitetura monumental, são grandes elementos que marcam a paisagem e qualificam a dimensão industrial do bairro. Receber uma estação de trem e uma hospedaria para os imigrantes recém-chegados mostra quão importante o bairro foi para a dinâmica e afirmação da lógica industrial na cidade. Não por acaso, foram os primeiros a receber proteção legal em dois níveis, municipal e estadual¹⁰.

Durante a década de 1990, após esses primeiros tombamentos, não foram estabelecidos muitos outros. Em 1992 o Conpresp tombaria a Tecelagem de Seda Mariângela e o Moinho Matarazzo. Os tombamentos desses dois exemplares, construídos diretamente para a produção industrial, podem ser entendidos como tentativa de proteção dos exemplares da industrialização, ameaçados de demolição para construção de condomínios residenciais, como mencionado. A proteção oficial é retomada 16 anos depois, em 2008, com o tombamento da Estação de Bondes do Brás, em nível estadual. No que tange a proteção da arquitetura de maior representatividade na paisagem, de caráter excepcional, muitos deles entraram para a lista de bens tutelados durante os anos 2000.

Os últimos bens tombados pelo Condephaat foram Gasômetro, as Escolas Estaduais Carlos de Campos e Romão Puiggari [Figura 1], em 2010. Já o Conpresp continuou atuando, com o tombamento *ex-officio* do Gasômetro - em 2012 -, da Estação de Bondes, das Escolas Estaduais Romão Puiggari e Carlos de Campos e da Igreja do Bom Jesus do

Brás, em 2014 [Figura 2]. Todos estes se encontram, há pelo menos 10 anos, em processo de tombamento a nível municipal.

Além do caráter monumental, os bens protegidos oficialmente estão localizados, em sua maioria, no eixo da Avenida Rangel Pestana, e da linha do trem. O que pode ser uma forma de explicar a formação do bairro, dado que seus principais elementos, como a estação de trem, a Hospedaria dos imigrantes, escolas e grandes fábricas, foram edificadas contíguas às estruturas de locomoção, tanto para a otimização da produção industrial como para facilitar a ligação com o centro, realizada principalmente a partir da Avenida Rangel Pestana, paralelamente à ferrovia. Esse eixo viário se caracteriza como o mais importante do bairro, organizando a estruturação urbana¹¹.

Dado que o reconhecimento do bem como patrimônio insere-se em estudos capazes de selecionar os valores a serem tutelados, entende-se que os valores escolhidos como memória desse bairro foram os de excepcionalidade. Ideais estes inseridos na lógica de preservação, seja nas instâncias municipal e estadual - atuantes na área em estudo -, como na federal. Pode-se dizer que grande volume de bens tutelados por esses órgãos ainda faz parte de uma excepcionalidade que nem sempre é reflexo da multiplicidade e interdisciplinaridade.

3. O olhar para o cotidiano

A pesquisa voltada para um perímetro menor, compreendido entre as ruas Inácio de Araújo, Bresser, Coimbra, Dr. Costa Valente, Dr. João Alves de Lima, e Hipódromo, apresenta arquitetura de diferente caráter das anteriormente mencionadas. Desprovida de excepcionalidade, porém não menos importante, a arquitetura das pequenas vilas - antes

operárias -, casas, edificações de uso misto, galpões e fábricas marcam o interior do bairro - onde a tutela do patrimônio ainda não chegou.

Um olhar generalizado para a área em estudo não desperta grande interesse no que tange à qualidade da produção arquitetônica, principalmente quando comparada aos grandes exemplares suapracitados. Entretanto, a partir de pesquisas aprofundadas em documentos de arquivo¹², atreladas ao olhar cuidadoso de repetidas visitas ao local, foi possível descortinar a paisagem de uma área onde a arquitetura modesta, resultado do conhecimento empírico da mão de obra imigrante, em muitos casos, mostra-se preservada. Foi preciso o olhar aguçado para a paisagem do local, atentando principalmente aos elementos das fachadas, para mapear o patrimônio cotidiano do bairro.

A arquitetura de caráter modesto, representada principalmente pelas casas destinadas ao operariado é resultado da atuação direta dos imigrantes. Os mestres de obra italianos seguiam um programa simples para construção de casas em massa. Com poucos recursos, construíram casas típicas operárias, geminadas e com planta simples. Predominantemente térreas, continham: sala, uma fileira de quartos, cozinha e quintal. Essa produção apresenta solução bastante funcional para esse tipo de casa, ou seja, a construção da unidade mínima para satisfação das necessidades do operariado. Sua grande importância se dá pela aplicação do conhecimento do imigrante, principalmente com a disseminação da alvenaria de tijolo (SALMONI; DEBENEDETTI, 2011).

A importância dos exemplares remanescentes de arquitetura cotidiana, bem como destinados à produção industrial, galpões e fábricas, ganhou destaque em fins da década de 1970, a partir de dois inventários produzidos para a região. Realizados em 1977 e 1978, pela EMURB, o “CURA Brás-Bresser”; e pela COGEP com o DPH, o “Patrimônio Ambiental Urbano - Zona Metrô Leste¹³”, indicaram as principais áreas passíveis de modificações diretas por conta da implantação do ramal leste do metrô, ou seja, do patrimônio cultural passível de desaparecimento. Preocupados em estabelecer uma abordagem ampla sobre os aspectos físicos, ambientais e culturais da área de estudo, os levantamentos apresentam os exemplares a serem preservado, a partir de uma seleção de valores.

O texto de apresentação do trabalho “Patrimônio Ambiental Zona Metrô Leste”, de 1978, ecidencia seus objetivos:

É intenção preservar este repertório selecionado para a vida da Metrôpole; mantê-lo funcio-

nal e socialmente ligado à contemporaneidade. Neste sentido, procuramos desvincular - sempre que necessário - a ideia de preservação daquela de monumento, ou monumentalidade. Isto porque acreditamos ser quando maximizada e valorizada na presença da herança ambiental/histórica no cotidiano das populações, que se atinge o melhor desempenho desta mesma herança em seu processo de identificação cultural e crescimento. (*apud* BAFFI, 2006, p. 170)

Estes trabalhos mostraram que a região possui grande potencial de bens passíveis a preservação e recuperação em termos de qualidade paisagística e ambiental (BAFFI, 2006). Apesar de engavetados, suas indicações e propostas são justificadas ainda hoje¹⁴. As vilas habitacionais e os conjuntos industriais significativos, apresentados como importantes para área, estão inclusos nos exemplares indicados por essa pesquisa, o que denota sua permanência.

Além disso, os únicos quarteirões inteiramente modificados na área em estudo foram indicados pelos dois inventários como área propensa à modificação dada sua proximidade com a linha do metrô. Estes quarteirões são, de fato, os únicos que não apresentam a configuração original dos lotes. Ocupados por condomínios residenciais, seguindo a lógica dos empreendimentos imobiliários da década de 1990, configuram-se como conjuntos bastante destoantes do entorno, fechados por muros, sem diálogo com as áreas adjacentes. Como mencionado, a legislação urbanística estabeleceu um dado padrão construtivo aos lotes urbanos, e a especulação imobiliária definiu o preço da terra, determinando o perfil social dos moradores. Para as áreas contíguas às grandes artérias da cidade, no caso a linha de metrô, essa regulação levou à construção desse tipo de ocupação, cuja tipologia já nasce segregada no espaço, arquitetônica e socialmente (OLIVEIRA, 2008).

Os outros quarteirões da área mantiveram, no geral, configuração de lotes e volumetria, o que pôde ser observado quando da comparação entre o mapa Sara-Brasil, produzido na década de 1930, e a configuração atual. A pesquisa mostrou a permanência tanto de exemplares em bom estado de conservação [Figura 3], como de outros já degradados, mas ainda sim importantes para a ambientação do bairro. Entre as diretrizes propostas¹⁵, indica-se esses exemplares como passíveis de preservação, dada sua importância, tal qual os bens monumentais já mencionados. A representatividade, a permanência das características fundamentais, da herança arquitetônica e ambiental, e

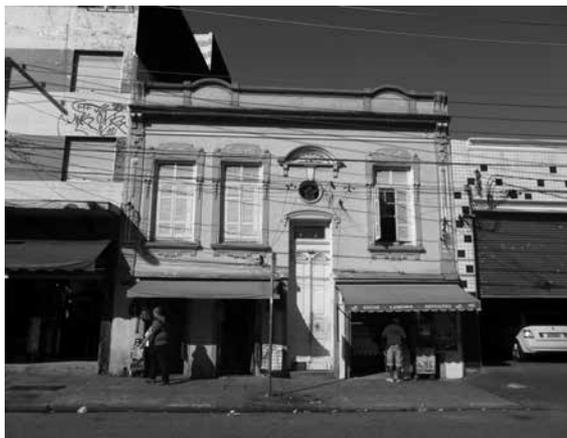


Figura 3. Construção localizada na Rua Bresser. Em bom estado de conservação, abriga uso misto: comércio e habitação (albergue). Ao lado se pode observar construções já modificadas. Fonte: fotografia da autora, 2013.

o estado de conservação das construções, foram os critérios adotados para a pesquisa em questão¹⁶. Dessa forma, analisou-se os exemplares quanto à permanência de sua configuração no lote, características arquitetônicas - a partir do levantamento fotográfico das fachadas, atentando para elementos ornamentais, platibandas, embasamentos, configuração das aberturas, como portas e janelas -, e relação com o entorno.

No eixo da Rua Bresser, importante polo comercial para o bairro - contido na área de pesquisa aprofundada -, são poucos os edifícios completamente modificados, mas também são poucos os preservados em sua inteireza. O que se vê é a adaptação estrutural para responder às demandas atuais, em que junção de lotes, grandes aberturas no térreo e pintura modificada são os principais elementos que marcam essa adaptação. De caráter negativo se pensarmos que os bens estão, em partes, descaracterizados. Mas positivo se considerarmos que, mesmo com a ampliação para o comércio, muitos não foram demolidos para a construção de novas edificações. A proposta de preservação se coloca, pois, no sentido de evitar qualquer outra atuação que venha a descaracterizá-los completamente.

O tipo de apropriação para a habitação foi outro fator considerado. No que tange a preservação de sua materialidade, a maioria das residências conseguiu, ao longo dos anos e, mesmo com as mudanças no perfil dos moradores, preservar as características das construções. Por outro lado, muitas receberam adição de pavimentos, abertura de garagem e modificações completas em suas fachadas, acabando por se descaracterizarem. Mas pode-se entender que a manutenção da configuração dos lotes, estreitos e profundos¹⁷, já representa um importante aspecto caracterizador do

bairro, mantido em praticamente todas as casas [Figura 4].

Em contrapartida da manutenção de alguns exemplares, ainda que com as adaptações citadas, ocorrem no bairro constantes demolições que podem vir a modificar significativamente a paisagem. Mesmo que pontualmente, estas modificações acabam por criar elementos destoantes do entorno, ou prejudicar a visibilidade de algum exemplar remanescente.

Arelado a esse processo, está a adaptação de muitos lotes para a função de estacionamento. Observado o grande fluxo de pessoas que se desloca - de carro -, até o bairro, em função da atividade comercial, é de interesse para empresas utilizarem dos antigos - e muitas vezes abandonados - galpões industriais para a criação de estacionamentos. Estas empresas acabam por utilizá-los de forma inapropriada, destruindo parte das construções, muitas vezes o interior dos lotes, fechando antigas aberturas, ou abrindo novas, e intervindo no tratamento das fachadas de forma a modificar o edifício em tamanha escala, até levá-lo à descaracterização completa. Esse movimento demonstra então uma forte despreocupação com a importância desses bens, e indica um processo que pode se repetir em outros edifícios abandonados ou subutilizados.

Um caso a ser destacado é o do chamado “Castelinho da Bresser”, exemplar de importância para a região, não protegido oficialmente. Originalmente sede de uma tecelagem, inaugurada em 1925, a chamada Tecelagem de Seda Santa Magdalena, passou a abrigar, em 1970, outra fábrica de tecidos, Rendamira Indústria Têxtil. Em 2012 o conjunto foi vendido para uma empresa de estacionamentos que pretendia construir um centro de compras no local. Após alguns impasses entre a prefeitura, moradores da região, e a empresa, a reforma do



Figura 4. Casas na Rua Vieira Martins.
Fonte: fotografia da autora, 2014.

edifício foi permitida, tendo sido finalizada no início de 2015. O edifício apresenta atualmente a mesma configuração em fachada, porém foi pintado com cores diferentes das anteriores. No térreo o uso foi compartimentado, destinado ao comércio, o primeiro nível ainda não recebeu uso, é um grande salão, e o segundo é destinado a salas comerciais. Como em muitos outros casos, a apropriação não resultou em completa descaracterização do bem, mas poderia ter sido executada de forma a respeitar de forma mais coerente sua existência e representatividade para o bairro¹⁸ [Figura 6].

Este edifício exemplifica o foco da pesquisa, cujo objetivo foi elencar os exemplares que, apesar de modificados, se constituem como elementos importantes para a memória do bairro, conservam em si o caráter cotidiano, residencial ou fabril originários, passíveis de serem contemplados com alguma forma de proteção oficial. Podendo ser utilizados para responder às demandas do bairro, não precisariam ser demolidos.

Inicialmente acreditava-se que seriam poucas as reminiscências edificadas, porém o olhar aprofundado indicou que a área está, de certa forma, preservada em sua morfologia, uso e ocupação, abrigando o mesmo uso no mesmo edifício, em edifícios reformados, ou ainda outros usos em edifícios novos, mas mantendo um padrão de ocupação do lote em sua grande maioria (GENNARI, 2004). As características de um antigo padrão de ocupação, voltado para a ratificação da lógica industrial, a partir do levantamento apresentado na pesquisa, indicam uma área consolidada em termos de sua estrutura, porém não imune a mudanças futuras.

Hoje não se pode mais dizer que a área abriga predominantemente migrantes nordestinos. A população habitante do bairro é constituída de

pessoas de diversas proveniências, muitas inclusive nascidas na região. A possibilidade de permanência dessas pessoas no bairro, e a consequente manutenção de sua característica residencial, pode ser desconstruída no futuro, caso os interesses da especulação imobiliária adentrem na região. O estado atual do patrimônio remanescente externa a cultura de quem ali vive e com o passar dos anos dali se apropriou. O conjunto que vemos atualmente é, portanto, o resultado de todas essas camadas que intervieram na área, construindo a paisagem que vemos atualmente, rica de vestígios e memória popular, patrimônio imaterial que também deve ser preservado.

4. Considerações finais

Em linhas gerais, a proposta que se apresenta é a valorização do nosso patrimônio cotidiano, tomando como estudo de caso o bairro do Brás. Elevada ao mesmo nível de importância dos bens monumentais mencionados, a arquitetura cotidiana é parte da memória de um bairro, reflete a história da técnica, da imigração, da adaptação para novos usos, da presença nordestina, da chegada do metrô, de diversas raízes culturais, entre outras, apresentadas como elementos de nosso patrimônio de matriz industrial.

A preservação do patrimônio industrial deve ser entendida no contexto de ampliação daquilo que é considerado bem cultural (KÜHL, 2006). De acordo com Beatriz Kühl (2006), a discussão teórica aprofundada voltada para a realidade patrimonial brasileira, responsável por abarcar uma série de tipos cada vez mais variados, ainda é incipiente, porém vem sendo ampliada. É nesse contexto que o patrimônio industrial se insere.



Figura 5. Representação das novas construções no Brás, juntamente com o mau estado de conservação de alguns exemplares mais antigos. Fonte: fotografia da autora, 201

Propõe-se que a preservação desses bens se coloque no sentido de absorver a noção identitária da população, ou seja, conservar a identidade cultural de um bairro que é relato das diversas camadas que por ele passaram. Preservar esse patrimônio significa cultivar a história como em palimpsesto, os registros desde os primeiros moradores, até os atuais. A arquitetura remanescente é o relato de suas vivências, atividades e também modificações. Dessa forma, a preservação é um instrumento para compreensão da história e da memória da área. Não se pretende, em nenhum aspecto, diminuir o valor documental, estético ou histórico dos bens tutelados, mas sim elevar a produção arquitetônica simples, anônima, ao nível de importância dos bens excepcionais, propondo sua preservação.

É importante que os moradores reconheçam o valor do bairro e se reconheçam como agentes de manutenção daquela área, pois a participação popular pode se configurar como um grande instrumento para proteger esses bens. Ou seja, o tratamento parcimonioso com o bem edificado, pode ser o modo mais efetivo para se dar início a um processo de tutela, principalmente quando se trata de um conjunto não protegido oficialmente. Mencionou-se que essa área, não recebeu grandes investimentos por parte do setor imobiliário, por isso de certa forma, mantém um antigo padrão de ocupação urbano, porém esse quadro pode vir a ser modificado, assim como aconteceu no bairro da Mooca.

O levantamento das qualidades físicas e culturais, o conseqüente registro e propostas para sua preservação, objetos da pesquisa em questão, mostram o valor desse lugar e sinalizam a demanda por uma intervenção institucional. Mas, seria o tombamento a melhor saída? São muitos os casos

em que o tombamento não garante a manutenção qualitativa do bem, sua conservação, nem mesmo promove a qualificação urbana da área onde está implantado. Muitas vezes ele é usado como um instrumento político ou financeiro, dados os investimentos previstos pelo poder público e privado em bens tombados.

Dessa forma, apresentadas as modificações pelas quais a área passou, e indicando as que ela pode vir a passar, a ideia de preservação vem no sentido de orientá-las, de modo que as novas construções ou adaptações não descaracterizem os bens reconhecidamente importantes, rompendo com a ambientação e lógica da área como um todo. Entender a passagem do tempo é permitir que esses bens, considerados de importância cultural, se mantenham em bom estado, respondendo às dinâmicas do bairro, sem serem considerados obsoletos.

Os temas ligados à preservação do patrimônio industrial são, em comparação com outros temas, algumas vezes negligenciados. Para Manoela Ruffinoni é importante que se estabeleçam:

Análises atentas sobre a significação histórica e estética desses bens, ou sobre a representatividade dos espaços da indústria na conformação de particulares dinâmicas de sociabilidade e convivência, aspectos associados aos espaços da memória na cidade. (RUFFINONI, 2012, p.2)

Ademais, as propostas para preservação dessa área devem contar com o instrumento do planejamento urbano como aliado, pois é notável a desarticulação entre o planejamento e o patrimônio. Na prática são interpretados como opostos no processo de construção e melhoramento da cidade. Entretanto, se aplicados em consonância podem gerar áreas de muito melhor qualidade urbana, sem apagar importantes vestígios de nossa história, garantindo o direito à cidade e memória



Figura 5. Castelinho da Rua Bresser antes e depois da reforma. Fonte: fotografias da autora, 2013 e 2016, respectivamente.

aos cidadãos.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Maria Margarida de. *Bairros além Tamanduateí: o imigrante e a fábrica no Brás, Mooca e Belenzinho*. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 1991.

ANDRADE, Paula Rodrigues de. *O Patrimônio da cidade: arquitetura e ambiente urbano nos inventários de São Paulo na década de 1970*. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

BAFFI, Mirthes. O IGEPAC-SP e outros inventários da Divisão de Preservação do DPH: um balanço. *Revista do Arquivo Municipal*, Departamento do Patrimônio Histórico, v.204, p.169-190, 2006. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/revista_doarquivo_204_1253293754.pdf>. Acesso em: mai. 2016.

BLAY, Eva Alterman. *Eu não tenho onde morar - vilas operárias na cidade de São Paulo*. São Paulo: Nobel, 1985.

BANDEIRA JUNIOR, Antônio Francisco. *A Indústria no Estado de São Paulo em 1901*. São Paulo: Diário Oficial, 1901.

BOSI, Ecléa. *O tempo vivo da memória*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração*. Ateliê: Cotia, 2004.

BRUNO. Ernani Silva. *Histórias e Tradições da cidade de São Paulo*. São Paulo: Hucitec, 1984.

CARTA, D. E. NIZHNY TAGIL. Disponível em: <<http://ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf>>. Acesso em: jun. 2016.

CARTA, DE VENEZA. Disponível em: <[\[portal.iph.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=236\]\(http://portal.iph.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=236\)>. Acesso em: jun. 2016.](http://portal.iph</p>
</div>
<div data-bbox=)

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: UNESP, 2001.

CORREA, Vanessa. Moradores da Mooca tentam proteger 'castelinho' na região. *Bol Notícias*, São Paulo, 22 ago. 2012. Disponível em: <<http://noticias.bol.uol.com.br/brasil/2012/08/22/moradores-da-mooca-tentam-protoger-quotcastelinho-na-regiao.jhtm>>. Acesso em: mai. 2016.

COSTA, Bartira Velludo Varela. *Brás: da estrada de ferro à linha do metrô*. São Paulo: FAU, 1984.

DEAN, Warren. *A industrialização de São Paulo: 1880-1945*. São Paulo: Difel, 1971.

FONTES, Paulo. *Um nordeste em São Paulo: trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945-66)*. São Paulo: FGV, 2008.

GENNARI, Luciana Alem. *Casas para aluguel, casas em série e vilas operárias: estudo de caso sobre a formação da zona leste da cidade de São Paulo: 1910-1930*. In: XVII Encontro Regional de História: O Lugar da História, 2004, Campinas. Anais do XVII Encontro Regional de História: O Lugar da História. Campinas: Unicamp, 2004. p. 1-7. Disponível em: <<http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XVII/ST%20XVI/Luciana%20Alem%20Gennari.pdf>>. Acesso em: mai. 2016.

KÜHL, Beatriz Mugayar. *Arquitetura do Ferro e Arquitetura Ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação*. São Paulo: Ateliê; FAPESP, 1998.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Algumas questões relativas ao patrimônio industrial e à sua preservação. *Revista Eletrônica do IPHAN*, 2006. Disponível em: <http://portal.iph.gov.br/uploads/publicacao/algumas_questoes_relativas_ao_patrimonio.pdf>. Acesso em: mai. 2016.

_____. *Preservação do Patrimônio Arquitetônico*

da *Industrialização*: problemas teóricos do restauro. São Paulo: Ateliê-FAPESP, 2009.

_____. História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos. *Revista CPC*, São Paulo, v.1, n.1, 2005.

_____. Patrimônio industrial: algumas questões em aberto. *Revista Arq Urb*, São Paulo, n.3, 2010. Disponível em: <http://www.usjt.br/arq.urb/numero_03/3arqurb3-beatriz.pdf>. Acesso em: mai. 2016.

LANGENBUCH, Juergen Richard. *A Estruturação da Grande São Paulo*. Estudo da geografia urbana. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1971.

LEMOS, Carlos A. C. *Avenaria Burguesa*. São Paulo: Nobel, 1985.

MEYER, Regina; GORSTEIN, Marta Dora. *A leste do centro: territórios do urbanismo*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010.

MORSE, Richard M. *Formação Histórica de São Paulo* (de comunidade a Metrópole). São Paulo: difusão Europeia do Livro, 1970.

OLIVEIRA, Regina Soares de. A construção de territórios na cidade de São Paulo: moradia popular e segregação socioespacial. Artigo. In: Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. v.10, n.1. São Paulo, 2008 (anais) Disponível em: <<http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/view/1183/1158>>. Acesso em: mai. 2016.

PINTO, Alfredo Moreira. *A cidade de São Paulo em 1900*. Impressões de Viagem. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1979.

REALE, Ebe. *Brás, Pinheiros, Jardins: três bairros, três mundos*. São Paulo: EDUSP; Pioneira, 1982.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Aspectos da História da Construção Civil em São Paulo 1860-1960*. São Paulo: Kosmos, 1989.

_____. *Quadro da arquitetura no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1970.

RODRIGUES, Marli. *Imagens do Passado: a instituição do patrimônio em São Paulo, 1969-1987*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; FAPESP, 2000.

RUFINONI, Manoela Rossinetti. *Preservação do patrimônio industrial na cidade de São Paulo*. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

_____. *Preservação e restauro urbano. Teoria e prática de intervenções em sítios industriais de interesse cultural*. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2009.

_____. *Sítios históricos industriais: políticas de preservação e instrumentos de intervenção*. Acervo digital do IPHAN. 2012. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/>

VI_coloquio_t1_sitios_historicos_industriais.pdf>. Acesso em: mai. 2016.

SALMONI, Anita; DEBENEDETTI, Emma. *Arquitetura italiana em São Paulo*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 2006.

SOUZA, Lara Melo. *Chaminés e arranha-céus: uma abordagem sobre processos e prática da preservação na metrópole paulista*. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, São Paulo, 2011.

TOLEDO, Benedito Lima de. *Anhangabahú*. São Paulo: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, 1989.

_____. *São Paulo, três cidades em um século*. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

TORRES, Maria Celestina Teixeira Mendes. *O Bairro do Brás*. São Paulo: Secretaria da Educação e Cultura, 1985.

Notas

1. Aluna de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.
2. A população do bairro do Brás era constituída predominantemente por italianos, assim como a massa de trabalhadores das fábricas era representada em sua maior parte, por esse grupo. Algumas delas, chegaram a empregar 90% de trabalhadores italianos, segundo Alfredo Moreira Pinto (1979).
3. Atraídos pelos baixos preços dos aluguéis, dada a saída da população que ali morava, e pela possibilidade de trabalho na produção têxtil. Sobre a migração nordestina para a cidade, ver Paulo Fontes (2002).
4. Ainda que a atividade industrial tenha diminuído, perduraram as pequenas oficinas e locais de armazenamento, principalmente, garantindo a característica da área como produtora de roupas.
5. A primeira Lei de Zoneamento da cidade é sancionada em 1972, imprimindo no bairro a tipologia resultante da ocupação característica do bairro industrial. Porém o declínio da indústria no Brás, na década de 1980, resulta em uma área que já não tem mais a atividade industrial como base, mas o zoneamento continuava o mesmo - como indica Lara Melo Souza (2011). Porém em 1990 é criada a Z19, uma nova zona de uso que prevê o reordenamento espacial da área contígua ao ramal leste do metrô.
6. Condomínios residenciais construídos a partir da década de 1990, murados, cujo projeto prevê o desenvolvimento de uma vivência social interna àquele espaço,

para o qual se cria uma espécie de parque para convivência estrita dos moradores. Além de apresentarem gabarito diferente, mais alto que o existente na área.

7. Indicações referentes à preservação do patrimônio industrial estão compiladas na Carta de Nizhny Tagil. Documento organizado pelo The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (TICCIH), aprovado em 2003. De caráter consultivo, o documento apresenta questões relacionadas à definição de patrimônio industrial, bem como a abordagem da “arqueologia industrial”, seus valores, a importância do inventário, assim como indicações para proteção, conservação e manutenção dessa matriz patrimonial.

8. A pesquisa faz parte de um grupo de projetos com o mesmo tema. Comuns no que diz respeito à justificativa e método, se diferenciam, entretanto, no perímetro de estudo, compreendido dentro do bairro do Brás. Dessa forma as áreas estudadas por cada uma das bolsistas, quando vistas em conjunto, fornecem uma análise completa e aprofundada do bairro como um todo. São também autoras de pesquisas com o mesmo tema: Bruna Dedini Silva, Gabriela Mascarenhas Piccinini, Renata Cima Campioto, Tarsila Andriole de Sousa e Luiza do Carmo M.G. Nadalutti.

9. Na Mooca o mercado imobiliário levou à destruição de grande parte do patrimônio residencial e industrial. Como os terrenos de grande porte apresentavam maior facilidade para compra, pois pertenciam a um único proprietário, houve a construção de grandes condomínios residenciais. No Brás, onde predominaram terrenos residenciais - de pequeno porte -, o interesse imobiliário foi menor, o que dificulta, porém não impede, as negociações por parte dos investidores, com os proprietários de cada um desses terrenos. Para aprofundamento no tema do patrimônio da Mooca ver Manoela Rufinoni (2004).

10. Não há, no Brás, nenhum bem tombado em nível federal.

11. A Avenida Rangel Pestana se localiza no antigo “caminho do Brás” (TOLEDO, 1983), foi a via a partir da qual o bairro se estruturou, sendo atualmente sua grande artéria. É citada por autores que trataram na história do bairro como o local de festas, reunião da população que ali vivia. Demonstrando que no Brás, isolado do centro a partir da Várzea do Carmo, existia um núcleo intenso de vida própria (ANDRADE, 1994).

12. Foram realizadas pesquisas no Arquivo Histórico Municipal e nos arquivos do Departamento do Patrimônio Histórico.

13. Para aprofundamento do histórico de elaboração dos primeiros projetos e propostas para a zona leste - produzidos antes das propostas finais dos inventários mencionados -, bem como da criação da EMURB, do Projeto CURA, da COGEP, e do DPH, ver Andrade (2004).

14. Mesmo que antigos, não podem ser considerados obsoletos. Precisam ser atualizados a partir da visão ampliada dos bens e experiências mais recentes.

15. O trabalho estabeleceu três diretrizes para inventariar o patrimônio da área: bens a serem preservados, elementos cuja volumetria deveria ser mantida e elementos que poderiam ser verticalizados.

16. Critérios utilizados pelos técnicos responsáveis pelos inventários mencionados. Dada sua validade e importância, foram adotados para a seleção realizada durante essa pesquisa.

17. Essa maneira de parcelamento foi muito característica dos bairros operários, ela deu forma ao tecido urbano, profundamente ligado à atividade industrial.

18. O “Castelinho da Bresser”, como chamado pelos moradores é, para estes, um importante elemento de reconhecimento para a região. Como não é um bem tombado, recebe pouca atenção de autores no geral e também dos órgãos de proteção, o que dificulta o conhecimento do bem. Foi somente através de pesquisa digital e conversas com moradores/ ativistas da região que algumas informações foram obtidas. Assim, ainda são necessários estudos aprofundados para documentação e obtenção de maiores detalhes sobre o caso. Entretanto se configurou como um bom exemplo a ser destacado.